



Relações de Gênero e a Folkcomunicação no

Curta Metragem: “Também Sou Teu Povo”

Samuel Macêdo do Nascimento¹

Pablo Soares Pereira Costa²

Alexandre Nunes de Sousa³

Resumo

Este trabalho se propõe analisar o curta metragem: “Também Sou Teu Povo”, produzido por Franklin Lacerda e Orlando Pereira no ano de 2006. O Curta retrata a religiosidade no Cariri, através das expressões criadas pela tradição local, romarias. Em contraponto é apresentado a realidade das personagens que estão à margem desses rituais religiosos cristãos, as travestis. Inseridas nas romarias elas apresentam um papel importante tanto na devoção religiosa, quanto no mercado noturno do sexo. Estabelecendo assim uma relação direta entre o sagrado e o profano. O ato das travestis faz os mesmos passos de peregrinação de um romeiro, além de uma transgressão, comunica. O indivíduo transgressor que reproduz os mesmos hábitos de outros indivíduos também marginalizados (romeiros) dentro da cidade,carrega o estigma de uma dupla transgressão.

Palavras Chaves: teoria queer, folkcomunicação e travestilidades.

GT2: Morfologia da Folkcomunicação: Gêneros e Formatos.

¹ Estudante de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade Federal do Ceará (Campus do Cariri). E-mail: samuelkariri@gmail.com

² Estudante de graduação do curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade Federal do Ceará (Campus do Cariri). E-mail: psoaresjornalismo@hotmail.com

³ Mestre em Políticas Públicas Sociedade pela UECE. Professor de Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Ceará (Campus Cariri). E-mail: alexandrenunes@cariri.ufc.br



1. INTRODUÇÃO:

“Também Sou Teu Povo”, apresenta interligações entre o profano e o sagrado, e isso é explorado de muitas formas dentro do documentário. A estética marginal das ruas, as falas das travestis, o recorte de reportagens dos veículos de comunicação de massa e o discurso jornalístico, unidos formam uma grande teia comunicacional que irá dar visibilidade à existência e importância desses sujeitos, as travestis, dentro dessa manifestação tão expressiva para a região do Cariri, como as romarias de Juazeiro do Norte.

A presença do Padre Cícero, como líder religioso e mítico da região, tanto é cultuada pelos romeiros, como pelas travestis. A religiosidade é vivida intensamente por todos os indivíduos que vivem ou estão temporariamente nessa região sagrada. Nos primeiros minutos do documentário, enquanto a travesti *se monta*⁴ para ir explorar as noites de romaria, dados e imagens sobre o tamanho e anatomia da estátua do Padre Cícero, passam na TV, cria-se assim uma dualidade, entre o corpo sagrado do santo popular e corpo profano e abjeto da travesti.

Luiz Beltrão (1980) em seus estudos sobre folkcomunicação divide os grupos marginalizados em: grupos rurais marginalizados, grupos urbanos marginalizados e grupos culturalmente marginalizados (messiânico, político-ativista e erótico-pornográfico). O último grupo citado permeia pelos dois primeiros. As travestis se enquadrariam nos grupos urbanos e culturalmente marginalizados. A transgressão, a noite, as ruas desertas, a própria prostituição dos corpos atestam a participação destas nesses recortes. Mais uma vez, lembramos, que uma travesti religiosa sofre o estigma de uma dupla transgressão.

As falas das travestis são permeadas pelos discursos da fé e da religiosidade. Novamente a presença da TV, como legitimadora da realidade torna-se algo imprescindível, enquanto o repórter fala que a cidade se transforma para a noite do romeiro, as travestis “denunciam” que os mesmos que as marginalizam diante do

⁴ Montar-se significa processo de construção do copo e da personagem. Recorre-se à metáfora como construção similar à montagem de um palco de boate (COELHO, 2012).



discurso religioso são os seus companheiros/clientes noturnos. A cidade de Juazeiro do Norte apresentada no vídeo revela-se como atrativo tanto para o comércio turístico e religiosa, como o comércio da prostituição e do sexo.

As travestis, enquanto corpo de completa abjeção perante toda a comunidade que desfruta dos mesmos rituais e tradições religiosas, procuram demonstrar no vídeo que a expressão de uma identidade de gênero feminina em um corpo que é designado no nascimento como masculino não as faz inferior diante de todos os outros que compõem o mesmo ciclo ritualístico que é a romaria.

A travesti Camila Morgado afirma que reside na Europa e que sempre coloca sua santa e seu Padre Cícero dentro da mala de viagem. Uma imagem de um líder religioso no meio de sutiãs com pedras brilhosas, paetês e saltos altos que vestem um corpo com pênis, de fato nos comunica que a relação entre o profano e o sagrado é constante dentro das romarias do Juazeiro. As relações de gênero em detrimento dos discursos religiosos acabam se tornando embasamento para que grupos sociais estabeleçam uma hierarquização dos corpos e assim consigam por meio de atos legitimados por uma teoria bíblica marginalizar grupos minoritários, as travestis.

2. A TEORIA QUEER EM “TAMBÉM SOU TEU POVO”

No documentário “Também sou teu povo” fica claro na fala das personagens o teor de abjeção que os seus corpos carregam a partir do momento que assumem uma identidade de gênero que difere da que lhe foi designada em seu nascimento. Corpos com pênis inseridos em uma performatividade feminina transgridem as normas que são apresentadas como o padrão a ser seguido na sociedade.

Uma das várias questões que podemos levantar ao analisar a performatividade das travestis no curta é a que no momento que o padrão heteronormativo é rompido pela sua atuação feminina, seus corpos e até mesmo a cultura que estão inseridas serão estigmatizadas. Um corpo que transgredir é um corpo que não merece estar no livre exercício de sua fé, por esta mesma pregar em seus discursos uma série de padrões que seus seguidores não conseguiram nunca realizá-los por completo e assim serão marginalizados e aplicarão uma auto-punição contínua. As travestis questionam isto e



afirmam que Deus também lhe pertence, independente da expressão social que a mesma performa.

Normatividade é um tipo de operação de poder que estabelece e promove uma série de normas (de comportamento, de ser). Enquanto o “normal” pode ser estatístico, as normas tendem a ser moralmente estabelecidas e têm a força de imperativos. A heterossexualidade pode ser “normal” em termos estatísticos, mas a normatividade dos atuais modos de compreensão do sexo lhe dá o status de norma, definida contra práticas e desejos *a-normais*. A mais inquietante faceta da normatividade é a “noratização” através da qual as normas são mantidas. Foucault tentou definir culturas e práticas são-normatizadoras, bem como explorar o normativo e o normatizador (SPARGO, 2006, p.68).

Os relatos que são exibidos criam diversas contradições, pois ao mesmo tempo em que certos homens as julgam como inferiores, os mesmos são os seus clientes e participam ativamente da rede sexual que é organizada das noites da romaria. O que denomina-se como machismo, pois um corpo com pênis que tem uma atuação feminina para eles é um corpo que se rebaixa, afirmando assim que o “ser mulher” é algo inferior e que não deve ser representado em um corpo que foi anteriormente designado como masculino. A teoria queer vem questionar o binarismo de gênero e mostrar que as expressões sexuais são diversas não se contendo só no ser homem e o ser mulher:

a performatividade de gênero literalmente destrói base de movimentos políticos que têm por objetivo a liberação de naturezas reprimidas ou oprimidas, tanto de gênero quanto sexuais, mas abre possibilidades de resistência e subversão que haviam sido obstadas pela política da identidade (SPARGO, 2006, p.53).

3. O PROCESSO FOLKCOMUNICACIONAL NO DOCUMENTÁRIO

Os estudos em folkcomunicação iniciados por Luiz Beltrão, atualmente se reconfiguram em uma nova lógica, através da internet e do ciberespaço a produção desse conteúdo folkcomunicacional ganha dimensões anteriormente limitadas. No documentário “Também Sou Teu Povo” podemos notar os elementos da cultura popular e das crenças locais confrontados com o universo transgressor das travestis. A presença das canções religiosas populares, das estátuas dos santos, dos próprios elementos que constroem o imaginário das romarias aliados aos discursos das travestis, fazem com que o produto documentário seja enquadrado no que conhecemos por *folkmídia*.



O fato de “Também Sou Teu Povo” ser um produto audiovisual que está presente na internet, especialmente no youtube, faz com que as histórias e os discursos de indivíduos marginalizados ganhem visibilidade e força. O próprio confronto das muitas identidades da travesti, que é tão romeira quanto os peregrinos que vem de diversos estados para as romarias da cidade, mostra a necessidade desses indivíduos quererem ser reconhecidos. Contraditoriamente, as travestis que são marginalizadas pela sociedade como um todo, passam a representar a identidade religiosa local do Cariri, em especial da cidade de Juazeiro do Norte, pois a fé no Padre Cícero e na religião é algo ensinado desde cedo a maior parte dos habitantes do lugar.

Em termos lógicos, a categoria “identidade” se liga diretamente a outra, responsável por estabelecer sua fronteiras e limites: a diferença. Só é possível estabelecer as relações de identidade a partir de um jogo formal entre igual e diferente. Os elementos iguais, responsáveis por construir uma definição, são contrastados o tempo todo com os diferentes, isso não quer dizer que a diferença também não constitua uma definição. No entanto, é uma definição negativa, explicando o que não se é. Os agrupamentos humanos, as comunidades e mesmo os indivíduos parecem se definir em um movimento constante entre identidade diferença” (MARTINO, p.36).

Retomando as questões iniciais em “Também Sou Teu Povo”, os conflitos das identidades, as representações da cultura popular, a presença dos veículos de massa, as falas das travestis, ganham proporções globais quando são disseminadas na internet e no ciberespaço. Quando a travesti fala “*duas coisas são adoradas em Juazeiro: o Padre Cícero, e a travesti*” nota-se claramente que a presença do sagrado e do profano nessa manifestação popular da cidade de Juazeiro é uma realidade, porém é “suprimida” pela grande mídia e pelos discursos dominantes. O audiovisual divulgado nas redes, legitima essa realidade marginal, fazendo com que esta se insira em processo de comunicação alternativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Também Sou Teu Povo” é o primeiro documentário do Cariri que traz a temática da travesti no âmbito da cultura popular local. A sua interligação com a religiosidade atesta o fato da travesti representar também a cultura da região. O comércio turístico religioso e sexual unidos acolhem os diversos peregrinos que chegam à cidade.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO - FOLKCOM
“ARTE E CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NO CONTEXTO DA FOLKCOMUNICAÇÃO”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

Nessa constante dualidade profana e sagrada, constatamos a importância da valorização das formas de comunicação que não estão contidas nos veículos hegemônicos e sim presentes nas ações do cotidiano destas pessoas que são marginalizadas assim como suas formas de expressão. A arte, a religião e as culturas desses povos são constantemente subalternizadas e ocultadas em um espaço que acaba não permitindo a apreciação das mesmas. Mesmo assim, elas persistem, se hibridizam e aparecem no espaço público criando tensões e certas visibilidades estratégicas.

Ficha Técnica:

Gênero: Documentário

Diretor: Franklin Lacerda, Orlando Pereira

Elenco: Camila Montenegro

Ano: 2006

Duração: 14 min

Cor: Colorido

Bitola: vídeo

País: Brasil

Produção:

Viviane Jacó /**Fotografia** Allam Bastos/- **Roteiro** Orlando Pereira **Edição** Livônio Bezerra, Alisson Gomes /**Direção de Arte** Rachel Lacerda /**Empresa produtora** Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura/ **Som** João Paulo Silvestre, Felipe Menezes / **Edição de som** Franklin Lacerda, Anderson Lessa / **Produção Executiva** Viviane Jacó / **Música** Franklin Lacerda, Di Freitas.



Imagem:



(Cena do curta metragem: “Também Sou Teu Povo”).

5. BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados, São Paulo: Cortez, 1980.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Heloíza Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

COELHO, Juliana. Ela é o Show: performances trans na capital cearense. Rio de Janeiro: Multifoco. 2012.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO - FOLKCOM
“ARTE E CULTURA POPULAR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
NO CONTEXTO DA FOLKCOMUNICAÇÃO”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Comunicação & Identidade: quem você pensa que é? / Luís Mauro Sá Martino – São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

SPARGO, Tamsim. Foucault e a teoria queer/ Tamsim Spargo; tradução Vladimir Freire – Rio de Janeiro: Pazulim; Juíz de Fora: Ed. UFRJ, 2006.